



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 01/2023
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CIEVS



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

Informe Epidemiológico nº 1 - Janeiro, 2023

Felippe Machado
Secretário Municipal de Saúde

Fernanda Fabrin da Silva
Coordenadora Municipal do CIEVS

Elaboração

Sandra Regina Caldeira Melo

Bolsista CIEVS

Colaboração

Maria Fátima A. IwakuraTomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças/agravos/rumores/eventos que possam ter repercussão municipal, nacional e mundial.

Esse instrumento tem como finalidade a identificação precoce de situações que possam ocasionar emergência em Saúde Pública (COMUNICADO DE RISCO) e desenvolver respostas adequadas que reduzam o risco à saúde da população.

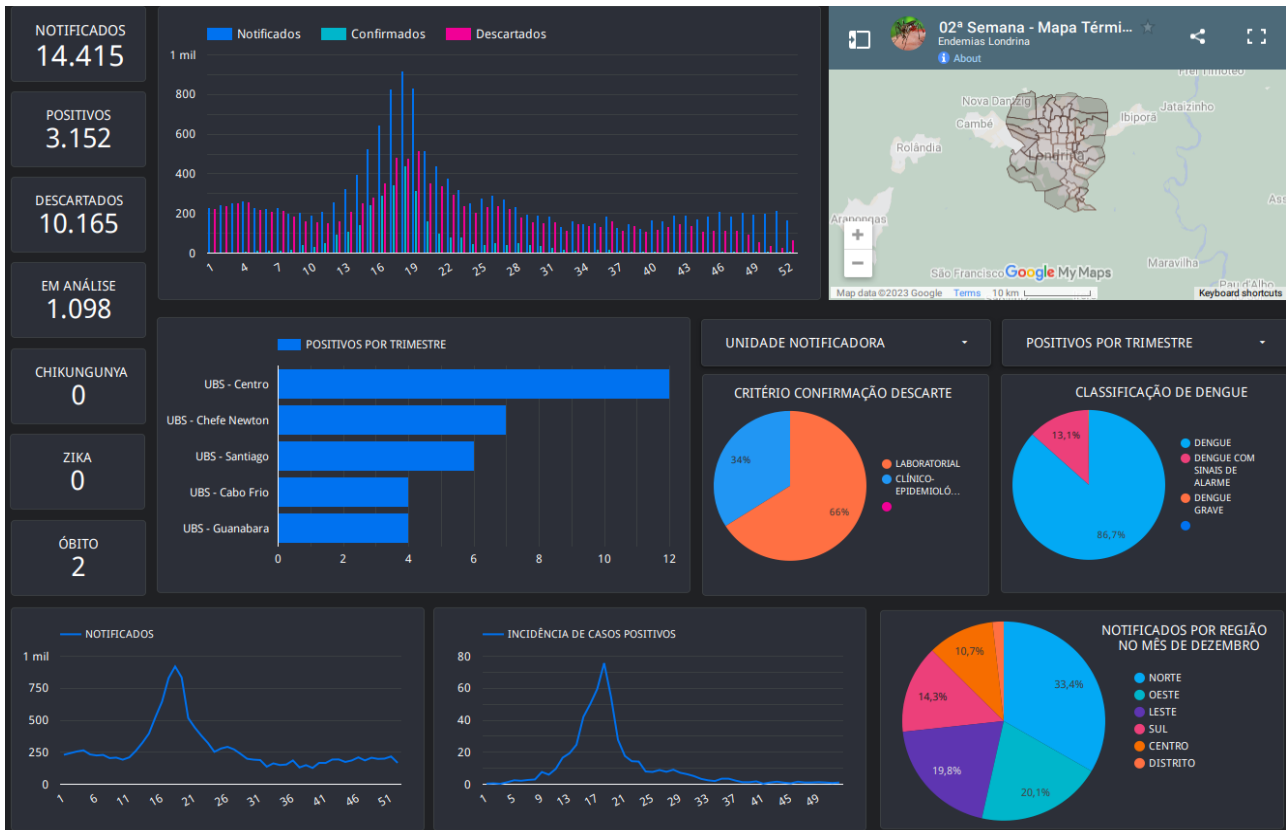
Nesse sentido, a construção deste documento baseou-se na necessidade de divulgar as informações a respeito de eventos de importância na Vigilância em Saúde, alertando dessa forma, os profissionais da área da saúde e conseqüentemente desenvolver resposta rápida para as situações elencadas neste informe, desenvolvendo ações imediatas para minimizar os danos e o impacto que os eventos possam causar.

Selecionamos para este 1º Informe Epidemiológico do Município de Londrina de 2023, informações da situação atual do município a respeito de doenças/agravos de alto risco epidêmico; comunicado de risco de agravos/doenças que estão ocorrendo a nível Internacional. A divulgação do Informe Epidemiológico do Município de Londrina é mensal e destinado a todos os serviços de saúde.



➤ SITUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

DENGUE



Fonte: PML/AMS/DVS/GSA/CE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

No município de Londrina no período de 02/01/2022 a 31/12/2022 foram registradas 14.415 notificações de casos suspeitos de dengue e destes, 3.152 foram encerrados como confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos, 10.165 foram descartados e 1.098 se encontram em análise. Nesse período ocorreram 02 óbitos por dengue.

No mês de janeiro/2023 (SE 1 a SE 3) foram notificados 356 casos suspeitos, confirmados 5 casos, 29 casos descartados e 322 estão em análise, até a data de 23/01/2023.

Quanto ao Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) do município de Londrina, foi realizado no período entre 04/01/2023 a 10/01/2023, apresentando o resultado de 5,5% de infestação dos imóveis vistoriados. Identificou-se também que 90% dos focos encontrados estão na parte externa dos imóveis, em objetos, calhas, vasos de plantas, tonéis, baldes e latas. A região do município com o maior índice do LIRAA, neste levantamento, é a zona norte com resultado de 7,2%. Quanto aos bairros com índices mais preocupantes, destacam-se a Vila Hípica (Região Oeste) com 33,3% dos imóveis com foco, seguido por Residencial Flores do Campo (Região Norte) com 30,2%, Jardim Castelo (Região Leste) com 30,6%, Jardim Paulista (Região Norte) com 27,7%, Santa Joana (Região Sul) com 23,5% e Luís de Sá



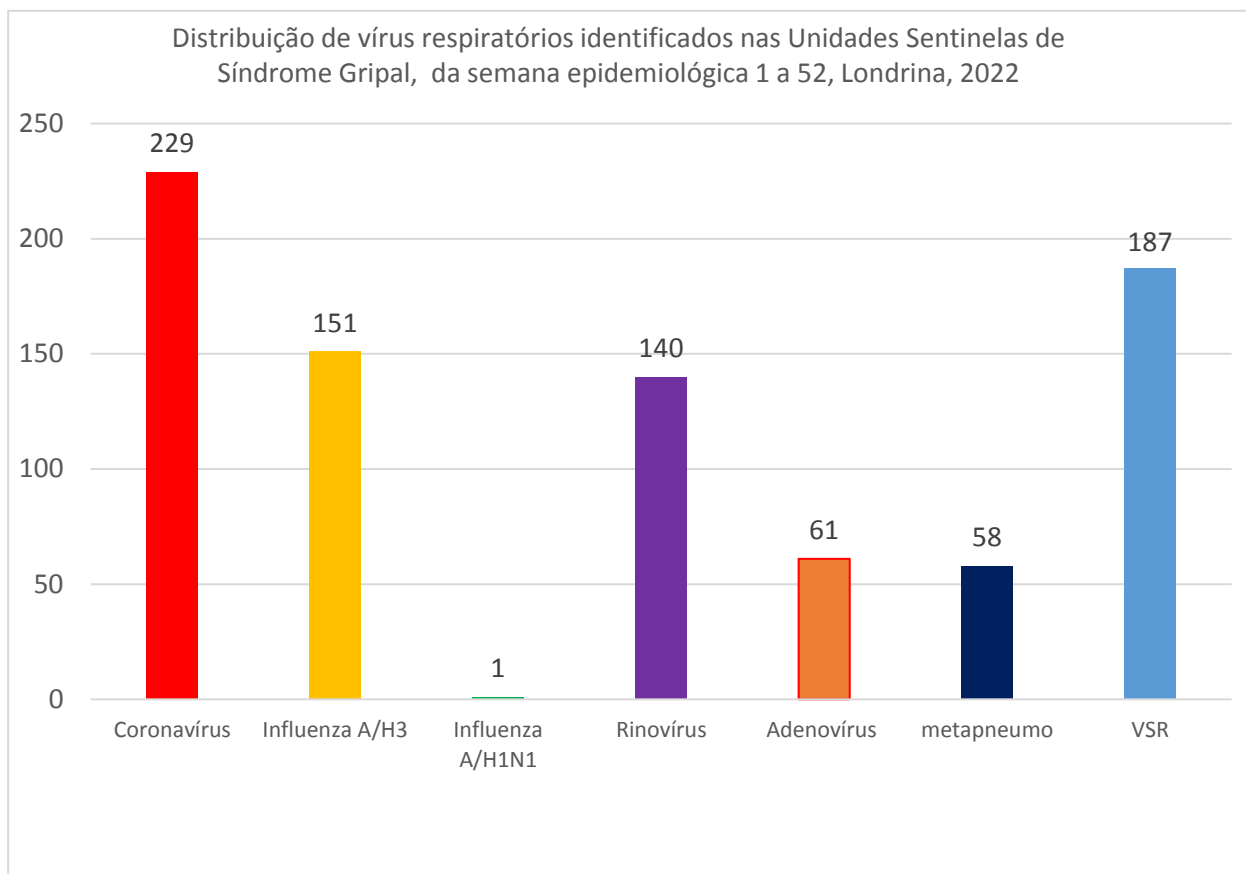
(Região Norte) com 22,9%.

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, nº 01, volume 54, jan/2023, até a SE 52 de 2022 ocorreram 1.450.270 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 679,9 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 6,2% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 162,5% casos até a respectiva semana. Nesse mesmo período foram confirmados 1.016 óbitos por dengue, sendo 872 por critério laboratorial e 144 por critério clínico epidemiológico. Os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram: São Paulo (282), Goiás (162), Paraná (109), Santa Catarina (88) e Rio Grande do Sul (66). Permanecem em investigação outros 109 óbitos.

VÍRUS RESPIRATÓRIO

A Vigilância Sentinela de SG tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratório, sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI), para a coleta em crianças e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará, para a coleta em adultos.



Fonte: GAL/LACEN/SESA-Pr

No gráfico acima observa-se o comportamento dos vírus respiratórios nas semanas epidemiológicas 1 a 52 de 2022, com a predominância do SARS-COV-2 com identificação de 229 casos seguido por 187 casos de Vírus Sincial Respiratório, foram identificados também Rinovírus, Metapneumovírus, Adenovírus, Influenza A/H1N1 e Influenza A/H3.

MONKEYPOX

A Monkeypox (varíola dos macacos) é uma doença viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios, exaustão e erupção cutânea.

Segundo o Ministério da Saúde a definição de caso de monkeypox é indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva de



monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

Foram notificados até 19/01/2023 no mundo, 85.130 casos confirmados e 84 óbitos, distribuídos em 119 países. Países em que ocorreram os óbitos: EUA (23), Brasil (15), Peru (12), Nigéria (07), Gana (04), México (04), Espanha (03), Camarões (03), Chile (02), Bolívia (02), Equador (02), Argentina (02), Cuba (01), Índia (01), Bélgica (01), Sudão (01), República Tcheca (01).

No Brasil, até 19/01/2023 foram registrados 10.686 casos confirmados e 15 óbitos, em 27 unidades federadas. Em Londrina, foram registradas 104 notificações como caso suspeito e destes foram 13 confirmados.

➤ **COMUNICADO DE RISCO**

GRIPE AVIÁRIA

OPAS emite alerta sobre surtos de gripe aviária em aves em dez países das Américas

Washington, DC, 17 de janeiro de 2023 (OPAS) - A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) emitiu um alerta em resposta à crescente detecção de surtos de gripe aviária em aves em dez países da Região das Américas, e à recente confirmação do primeiro caso de infecção humana de gripe aviária A (H5) na América do Sul.

Em um alerta epidemiológico emitido na última quarta-feira, a OPAS enfatizou a importância do controle da infecção em aves como a principal medida para reduzir o risco para os seres humanos e recomendou que os países reforcem a vigilância da gripe sazonal e zoonótica nas populações animais e humanas.

A Organização também reiterou suas diretrizes sobre diagnóstico precoce de laboratório em amostras humanas e animais e a respectiva investigação de casos e contatos, e recomendou que estas e outras ações de vigilância, prevenção e controle sejam realizadas em coordenação entre os setores de saúde, agricultura e meio ambiente.

Na região, o vírus da influenza A (H5N1) foi identificado pela primeira vez em aves domésticas e selvagens em dezembro de 2014 na América do Norte. Desde então e até a primeira semana de janeiro de 2023, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Honduras, México, Panamá, Peru, Estados Unidos e Venezuela detectaram surtos deste vírus em aves domésticas, granjas avícolas e/ou silvestres.

As infecções deste vírus em humanos, que muitas vezes podem ter sintomas graves, têm sido muito menos frequentes. Mas sempre que o vírus da gripe aviária circula entre as aves, há um risco de casos humanos esporádicos. Até agora, duas infecções humanas foram confirmadas na região: a primeira em abril de 2022 nos Estados Unidos e a segunda em 9 de janeiro de 2023 no Equador.

Em geral, os casos humanos são ocasionais e, quando ocorreram, não se espalharam facilmente de pessoa para pessoa. Entretanto, existe o risco de estabelecer uma transmissão sustentada de pessoa para pessoa e pode eventualmente levar a um surto ou mesmo a uma pandemia.



As pessoas em risco são aquelas expostas a aves infectadas (domésticas, silvestres ou em cativeiro), tais como criadores de aves e pessoal envolvido no controle de surtos. Os profissionais da saúde também estão em risco de infecção se não forem observadas medidas adequadas de prevenção e controle. A OPAS recomenda o uso de equipamentos de proteção individual e outras medidas de higiene e saneamento.

Data da notícia: 17/01/2023, Fonte: OPAS

<https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2023-opas-emite-alerta-sobre-surtos-gripe-aviaria-em-aves-em-dez-paises-das-americas>

REFERÊNCIAS

- 1- Londrina. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/a0e44fa8-253f-4dea-a35b-eb7c6f831a1b/page/E46BC>
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Monkeypox nº 153,19/01/2023.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Dengue, nº01, Volume 54, Jan/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-01/view>
- 4- OPAS. OPAS emite alerta sobre surtos de gripe aviária em aves em dez países das América,17/01/2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2023-opas-emite-alerta-sobre-surtos-gripe-aviaria-em-aves-em-dez-paises-das-americas>